

RELIGIÃO, IGREJA E A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE UMA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA EM MINAS GERAIS

Religion, church and political representation of a religious
organization in Minas Gerais

Dr. Reinaldo Arruda Pereira¹

RESUMO

A sociedade contemporânea, com seus cenários e contextos de mutação sociocultural, pluralidade religiosa e multiplicidades de agentes religiosos, mantém afinidade com a sempre atual, futurista e metafórica afirmação de Karl Marx: “Tudo que é sólido se desmancha no ar”. Isso é um indicador de que a religião e a religiosidade brasileiras, especialmente aquelas evangélico-carismáticas, passam por reconfigurações e buscam novos espaços de influência e ação. A reconfiguração da religião é também um redesenho da igreja. A reconfiguração da igreja é, em alguns casos, rompimento com os antigos invólucros denominacionais e uma oportunidade de inserção da igreja na política para conquistar visibilidade, poder e influência no espaço social. Neste contexto, as organizações religiosas que passam por reconfiguração, encontram facilidade maior para adaptação à mutação sociocultural, à pluralidade religiosa e ao envolvimento com a política partidária. Constatou-se, nessa direção, que as organizações religiosas evangélico-carismáticas precisam de um projeto político-religioso e este se relaciona com um artifício comum em tempos de democracia: eleger um agente religioso e tê-lo

¹ O Autor é graduado em Teologia, Filosofia e Pedagogia. Tem Doutorado em Ciências da Religião, Mestrado em Educação e atua como professor na Faculdade Batista de Minas Gerais. E-mail: reinaldoarrudapereira@yahoo.com.br

como representante político para defender os interesses da organização.

Palavras-chave: Política. Igreja. Religião. Agente religioso.

ABSTRACT

The contemporary society with its scenarios and context of sociocultural mutation, religious plurality and multiplicity of religious agents keep affinity as the same as current, futuristic and metaphorical affirmation of Karl Marx: "Everything that is solid melts into the air". That is an indicator that religion and Brazilian religiosity, specifically those Evangelical-charismatic, go through reconfigurations and seek for new spaces of influence and action. The reconfiguration of religion is also a redesign of church. The church's reconfiguration is, in some cases, the rupture with the old segment denominational and an opportunity of the church insertion in politics to conquer visibility, power and influence over the social space. In this context, the religious organizations that goes through reconfiguration, find an easier way of adaption to the sociocultural mutation, to the religious plurality and the envolvement with political parties. It was found, in this direction, that religious Evangelical-charismatic organizations need a political-religious project and that relates with the common artifice in times of democracy: elect an religious agent and have it as a political representant to defend the interests of the organization.

Keywords: Politics. Church. Religion. Religious agent.

INTRODUÇÃO

A Igreja Batista da Lagoinha, aqui denominada de IBL, pode ser considerada um fenômeno sociorreligioso que, além de ter rompido o invólucro denominacional com os batistas históricos, na década de 1960, progressivamente tem conquistado visibilidade social, religiosa e influência política. Reconhece-se que a inserção da IBL na política e a sua especial contribuição para alavancar a carreira política de um pastor, é um elemento demarcador de seu carisma institucional. Isto

também se relaciona com o potencial que a IBL possui de influenciar sua membresia, o que já é uma realidade marcante no mercado fonológico e *gospel*, através do grupo musical Diante do Trono.

Nesse processo, a IBL desenvolveu uma capacidade de fazer adaptações e articulações em diferentes tempos, circunstâncias e contextos. A habilidade de influenciar pessoas e de implementar ações inovadoras no campo religioso demonstram o sucesso dessa organização, seja como igreja instituída, seja como expressão artístico-musical, e agora, nos últimos tempos, como uma corporação inserida no cenário político de Minas Gerais.

A primeira parte deste trabalho é uma espécie de fundamentação teórica enviesada pelas perspectivas histórico-filosófica e teológica acerca do tema política, religião e teologia. A segunda parte do trabalho desenvolve a análise de conteúdo sobre a IBL, sua representatividade política e seu representante público.

A década de 80 foi um divisor de águas para a inserção das igrejas evangélicas no espaço político do Brasil. Isto é confirmado por Valla (2001)² e Novaes (2001)³, ao destacar que a visibilidade dos evangélicos na política veio junto com a reformulação e a aprovação da Constituição Brasileira no ano de 1988. A partir dessa época, tornou-se impossível separar política, religião e igreja evangélica. Os fios da relação começaram a ser tecidos mais diretamente no entorno das eleições e das campanhas políticas.

Dessa maneira, a relação entre política, religião e teologia foi ficando cada vez mais estreita, principalmente quando esta última, ao longo da história, não mediu esforços para afirmar que o poder político estava assentado na transcendência e nas leis divinas eternas reveladas. No entanto, historicamente, mesmo que enlace entre política, religião e teologia seja perceptível e forte, não se criou espaço para a elaboração de uma teologia do poder político, muito menos para uma ética cristã que viabilizasse a interação da igreja com a política. Contudo, isso não pode ser motivo e nem justificativa, quando da inserção da igreja na cena política, para a sua subserviência, silêncio culposo e covardia diante da corrupção.

² VALLA, Victor Vincent. O que a saúde tem a ver com a religião. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 115.

³ NOVAES, Regina Reyes. Pentecostalismo, política, mídia e favela. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 41.

Como a IBL começa a despertar o interesse de pesquisadores, o nosso é motivado pelo fato de que esta organização religiosa fez rápida e meteoricamente a sua inserção política em Minas Gerais. Num espaço de dois anos, elegeu seu representante político ao cargo de vereador, em 2003, e em seguida, no ano de 2005, colocou-o na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Além desse aspecto, o interesse em investigar a inserção da IBL no cenário político perpassa pelo seu crescimento nos aspectos quantitativos, espaciais e estético-musicais. Quanto ao crescimento de sua membresia, a pesquisa mostrou que isso foi determinante para a colocação de um pastor como seu representante político. Conforme sinaliza uma respondente da pesquisa, a maioria dos membros da igreja votou no representante político por ela apoiado. Sem coincidência nenhuma, esse candidato perfila como pastor e apresentador de programa de televisão da Rede Super, canal de propriedade desta igreja.

I. POLÍTICA, RELIGIÃO E TEOLOGIA: A CONSPIRAÇÃO NO ENTORNO DO PODER

No vocabulário político, teológico e na experiência religiosa, pouquíssimas palavras suscitam tantas paixões quanto a palavra poder. Essa paixão se expressa nas diversas relações sociais, que são em sua grande maioria relações de poder. Onde estão os seres humanos, organizados institucionalmente ou não, existem relações de poder. A compreensão que se tem é que a conspiração no entorno do poder acontece porque política, religião e teologia são elementos que caracterizam o homem como um ser simbólico.

Política, religião e teologia, pensados juntos e separadamente, mas ligados à noção de poder simbólico, podem ser interpretados à luz da teorização de Bourdieu⁴, como estando em toda parte e, quanto mais ignorados, mais reconhecidos e exercidos, pois são invisíveis. Os três conceitos conspiram no entorno do poder porque exercem uma influência sociocultural e um efeito emocional, “místico”⁵ e psicoafetivo que pode ser devastador na sociedade. Essa influência e esse efeito atingem praticamente todos os indivíduos. De forma especial, atinge

⁴ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 9.

⁵ O sentido atribuído a este termo está ligado a mistério e, portanto, a algo que exerce fascínio.

aqueles que têm militância política e teológico-religiosa e fazem dela uma busca do poder ou um exercício para sua manutenção.

Há conspiração no entorno do poder porque há íntima relação entre política, religião, teologia e poder, uma vez que os mesmos estão associados a outros conceitos, como os de força, dominação, superioridade, autoridade, carisma, entre outros. Pensar no caráter dessa relação faz com que política, religião, teologia e poder, permaneçam envoltos numa aura de mistério, mística e mítica.

Esta é a regra de ouro tanto do discurso teológico-religioso, quanto do discurso político, já que fazem parte de um sistema de crença e ideologia. A sistematicidade e a coerência dos discursos teológico-religioso e político, de acordo com Chauí⁶, se dão exatamente por causa da ideologia, que pretende coincidir as coisas e anular a diferença entre o pensar, o dizer e o ser.

Política, religião e teologia conspiram no entorno do poder porque dizem respeito não somente ao poder político, mas à política do poder. O mundo da religião torna-se parceiro do mundo da política e essa parceria tem um significado importante, pois afirma-se que esses dois mundos podem não levar ao céu, mas sua ausência é o pior dos infernos. Chauí é esclarecedora e muito corrobora para a compreensão dessa relação: “Ora, sobre as inúmeras formulações cristãs, ortodoxas ou heréticas, católicas ou protestantes, medievais ou modernas, prevalece uma mesma concepção de Deus, sem qual a política não consegue ser pensada”⁷.

Política, religião e teologia, segundo Bourdieu⁸, podem ser abordados como sistemas simbólicos, pois servem para a construção de uma dada realidade, quase sempre relacionada aos interesses de uma classe dominante. Na verdade, a concepção que se tem dessa trilogia, é que esses termos são mais do que conceitos. São formas e modos de vida, o que, segundo Weber⁹, compõe a ação social. Por isso, política, religião e teologia são constructos inseparáveis, e, cada um a seu modo, reflete uma forma específica de poder, traduzindo-se em

⁶ CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia*. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2006, p. 71.

⁷ CHAUI, Marilena. *Política em Espinosa*. São Paulo: Cia das Letras, 2003, p. 88.

⁸ BOURDIEU, 2007, p. 15.

⁹ WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, Vol. 2, p. 198.

perigo para o homem e a sociedade nas diversas oportunidades, pois determinam o mérito ou mesmo o demérito das ações humanas.

Sobre este perigo, Bourdieu¹⁰ mostra que o mesmo reside na simulação de uma estrutura real de relações sociais em que prevalece o sistema de dominação vigente. Sejam como conceitos ou como formas de vida, política, religião e teologia influenciaram as experiências culturais e a prática social, e por isso, surgem como ideias-força no contexto de abertura e de investimento que as igrejas fazem na política partidária e na eleição de seus representantes.

Ao explicitar e reforçar que a religião e a teologia fazem parte dos sistemas simbólicos, Bourdieu¹¹ afirma elas cumprem a função de ordenação do mundo, e tendem, no limite, a se transformarem em funções políticas. Política, religião e teologia são conceitos indissociáveis que podem ser concebidos, ora como instituição, ora como instituinte, pois se relacionam diretamente com o poder, sua fundação e manifestação no interior de uma dada sociedade, cultura ou grupo social.

A obediência provocada pela política, religião e teologia e aquela gerada pelos saberes produzido tem respaldado nas teorizações de Foucault. A obediência, segundo Foucault¹², é fruto de um poder orquestrado com o objetivo de disciplinar e controlar. Em outras palavras, é uma obediência que intervém materialmente no corpo e na mentalidade dos indivíduos. Versando sobre Foucault, Silveira¹³ ressalta que o poder pastoral é um poder arcaico, e ainda sim, encontra espaço amplo para a disciplina da mente, corpo e pensamento.

Política, religião e teologia são, portanto, fundamentais para a compreensão da investidura no poder político por parte das igrejas e o entendimento mais preciso das funções políticas que elas assumem. Estes três conceitos não deixam de pressupor, por causa da natureza própria da religião e da teologia, um tipo de poder que é atemporal. Segundo Chauí¹⁴, esse poder atemporal propaga hierarquicamente em graus de comando crescente nas organizações religiosas, o que, sem

¹⁰ BOURDIEU, 2007, p. 18.

¹¹ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 101-102.

¹² FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2002, p. 78.

¹³ SILVEIRA, Felipa. *Antropologia e “fisiologia moral” em Foucault*. Disponível em: <http://www.ufscar.br>. Acesso em 24 mar, 2017.

¹⁴ CHAUI, 2003, p. 97-99.

dúvida, reforça a ideia da conspiração no entorno do poder.

Toda essa articulação visa alavancar a carreira política de indivíduos envolvidos com a igreja, e, apoiados por ela, se introduzem também no cenário político. Mas a eficácia dessa articulação se dá em outras dimensões da vida humana: estendem-se, simultaneamente, às dimensões afetivas, econômicas, culturais e político-partidárias, o que está sintonizado com o pensamento de Weber¹⁵, pois todas as formações políticas são de força e se dirigem para fora.

Nesse aspecto, por mais que política, religião e teologia tratam e objetivam a obediência e/ou dominação, a que se produz pela religião e pela teologia tem uma natureza diferente daquela produzida pela política, apesar da reciprocidade existente entre ambas. A obediência política visa à submissão para com as leis da cidade e do estado e, conforme já explicitado, o controle minucioso do corpo, tanto o social, quanto o pessoal.

A obediência religiosa e teológica, além da submissão às leis da cidade e do estado, visa à submissão espiritual em dimensão tríplice: a Deus, à igreja como instituição religiosa e ao líder religioso. Chauí¹⁶, abordando o pensamento de espinosano, assinala que a obediência política, religiosa e teológica está assentada sobre alicerce bem estabelecido: a transcendência da pessoa divina.

Por mais que o alvo seja “redentivo”, com ele se buscam sempre novas formas de se conseguir obediência, impor autoridade, conquistar o poder e contribuir para a inserção da instituição religiosa ou de uma igreja na política partidária do nosso país. Reafirmando uma função de conservação, Bourdieu declara:

Neste ponto, Weber está de acordo com Marx ao afirmar que a religião cumpre uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a legitimação do poder dos dominantes, e para a domesticação dos dominados (...) Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um

¹⁵ WEBER, 2004, Vol. 1, p. 136.

¹⁶ CHAUI, 2003, p. 101.

princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos.¹⁷

A relação existente entre política, religião e teologia nas instituições religiosas tem um pêndulo menor para a teologia enquanto ciência, uma vez que a igreja, especialmente as evangélicas, reforça e dá maior ênfase à devoção, piedade e obediência religiosa carismática. Higuét¹⁸, trabalhando o pensamento de Tillich, enfatiza que a tarefa da teologia é superar a distância entre religião e cultura. Contudo, por mais seja essa a tarefa da teologia, em termos eclesiais e devocionais, ela se enfraquece e se dissolve. Torna-se serva da política eclesial e do carisma institucionalizado, transformando-se, tão somente, em argumentos e ensinamentos para criar e manter a autoridade, a obediência e, em alguns casos, o servilismo.

A teologia perde a tarefa que apontou Higuét, transmutando-se em teologia do mando, da servidão e da dominação, pois o poder, seja ele qual for, é um favor divino inquestionável. Com esta refinada transmutação, o conteúdo da devoção do cristão evangélico não vem da teologia enquanto reflexão acadêmico-científica, mas de uma interpretação da Bíblia por parte do líder carismático, que é crida como se fosse mais uma revelação de Deus. Mas, independentemente disso, a Bíblia, segundo Miranda¹⁹, deve ser a referência ética para se pensar a política e a sociedade, tendo em vista que a Bíblia está nas mãos do povo.

Com essa hermenêutica, o poder político deve caminhar de mãos dadas com a vontade extraterrena (divina), o que dá legitimidade à doutrina da eleição ao cargo político, uma espécie de vocação política. Este elemento vocacional pode ser confirmado por Miranda²⁰, na análise²¹ que faz entrada dos católicos carismáticos e dos pentecostais na política como um ministério. Para Miranda, o que leva uma pessoa a ingressar-se na política não é o fato de ser um cristão pentecostal. Mas,

¹⁷ BOURDIEU, 2005, p. 32 e 33.

¹⁸ HIGUET, Etienne Alfred. O método de teologia sistemática de Paul Tillich. In: Paul Tillich trinta anos depois: introdução à teologia sistemática. Estudos da religião, v. 10, n. 10. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 1995, p. 37-54.

¹⁹ MIRANDA, Julia. Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999, p. 75-76.

²⁰ MIRANDA, 1999, p.76.

²¹ A análise de Miranda é importante para o nosso trabalho, pois é seu trabalho é feito com candidatos da RCC (Renovação Carismática Católica) e das igrejas pentecostais.

a crença religiosa na predestinação que o faz obediente e vocacionado à política. Destaca-se, assim, que o ingresso e a militância na política são uma questão espiritual, vocacional e, portanto, algo que está em sintonia com a vontade de Deus.

2. A IBL, SUA REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA E SEU REPRESENTANTE PÚBLICO

A representatividade pode ser definida como a arte de criar na política e no espaço público um determinado domínio e influência. Quanto à IBL, tomando-se por base Kinzo²², sua representação política está atrelada à ideia de autoridade. Portanto, a representatividade, a do político eleito e a da IBL, conforme Hobbes,²³ advém da noção de autoridade. Isso significa que a IBL tem sido hábil em utilizar-se da autoridade religiosa para ingressar-se no espaço público e no espaço político por meio de um representante político.

A representação política e a atuação do político eleito pela IBL fazem parte das pretensões de se colocar o poder político a serviço do poder religioso. Nesse sentido, na IBL e também nas outras denominações religiosas, tal como afirma Piquet²⁴, a candidatura de pastores ou de membros da hierarquia da igreja tem sido um recurso recorrente para a transferência da influência religiosa para a esfera política.

A crescente presença das organizações religiosas evangélicas no espaço público e na cena política a partir dos anos 90, segundo Burity²⁵, foi atravessada por dois processos paralelos: a pluralização do campo religioso, com particular ênfase no crescimento numérico dos evangélicos e sua controversa visibilidade pública, e a transformação nas relações entre estado e sociedade, gerando mudança na forma e no conteúdo das políticas sociais.

²² KINZO, Maria D'Alva. *A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição*. São Paulo em Perspectiva. vol.15, n.4, out./dez. 2001, p. 3-12.

²³ HOBBS, Thomas. *Leviatã ou, Matéria, Forma Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 112-113.

²⁴ PIQUET, Leandro. *Cultura cívica e participação política entre os evangélicos*. In: FERNANDES, R. C. *Novo Nascimento*. Rio de Janeiro: ISER/Mauad, 1998, p.

²⁵ BURITY, Joanildo A. *Religião e redes nas políticas sociais: legitimando a participação das organizações religiosas*. In: *Estudos da religião*, n. 25. Universidade Metodista de São Paulo. Pós-graduação em Ciências da Religião, Vol. 1, n° 1, São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

Quanto à IBL, há o entendimento de que ela faz parte das modernas “comunidades religiosas emocionais”, um espectro religioso que unifica os elementos do carismatismo, pentecostalismo e neopentecostalismo²⁶. Segundo Miranda²⁷, as comunidades religiosas são expressão de um deslocamento no interior da sociedade, as quais criam uma onda de exacerbação da emoção, do pertencimento e do exercício dos dons, que é sustentado na vivência comunitária e nas atividades cúlticas.

Em se tratando da IBL e sua inserção política, explica-se pela “eficácia do carisma institucional”, pelo seu crescimento numérico²⁸, conforme Oro²⁹, fruto da pluralização do campo religioso e pela transformação nas relações política estado/sociedade. Explica-se pela necessidade de defender politicamente seus direitos e interesses organizacionais e religiosos. Explica-se ainda, e por isso merece destaque, pelas estratégias de administração, publicidade e marketing adotadas por esta igreja, uma vez que ela é uma das instituições que mais produz bens de consumo religioso³⁰.

É no bojo dos processos culturais, socioreligiosos e políticos emergidos no interior de nossa sociedade que a IBL se organiza e implementa administração eficiente, objetivando “ofertar sentido” para todos os tipos de fiéis religiosos. Com estas estratégias, a IBL ampliou a sua influência no espaço público e no espaço político. Contudo, sua inserção se dá mais diretamente no ano de 2003, nas eleições municipais de BH, quando o representante político da IBL, que é um pastor, um agente religioso, concorreu à câmara municipal, pelo partido PSB. Já em sua primeira eleição, o candidato da igreja foi eleito vereador com 17.936, alcançando a segunda maior votação no pleito eleitoral.

²⁶ O plural é utilizado para enfatizar que existem inúmeros tipos e modos de vivenciar as matrizes religiosas.

²⁷ MIRANDA, 1999, p.78.

²⁸ Já em meados da década de 90 a IBL contava com mais de 15 mil pessoas em seu rol de membros. Esse número de membros já nesta época garantia a eleição de um candidato à câmara municipal de BH.

²⁹ ORO, Ari Pedro. A política da igreja universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 18, n. 53, São Paulo: Out. 2003, p. 56.

³⁰ A IBL como seus pastores, cantores, artistas e dançarinos, comercializam camisetas, livros, CD's, mensagens pregadas em livrarias, lojas especializadas de fonografia e em programas de TV. Alguns dos seus artistas e cantores cobram elevados cachês para participação em shows e eventos gospels.

A carreira política do representante da IBL fora iniciada no ano de 1992³¹, ao se filiar como membro do PTdoB – Partido Trabalhista do Brasil. A sua filiação ao PTdoB foi fruto de uma escolha e de uma opção política, o que reflete sua história de vida e identidade como evangélico e trabalhador. Destaca-se que o representante político da IBL, antes da vida política, acumulou diferentes experiências profissionais. Saiu de uma pequena cidade do interior de Minas, chamada Inhapim, para BH, e diante das dificuldades, trabalhou como camelô nas ruas da Capital.

Depois de anos de trabalho como camelô, tornou-se comerciário, industriário e empresário. Em 2000, com a inauguração da Rede Super de Televisão pela IBL, representante político da IBL inicia o programa Noite e Cia. Nota-se, então, que os passos para o engajamento político do representante da IBL foram dados ao longo de sua vida, mas que foram significativamente ampliados com a função pastoral na organização. Mas, a consolidação se deu com o programa Noite e Cia, uma vez que sua imagem estava toda noite na tela da TV.

A escolha do representante político da IBL pelo PTdoB foi influenciada pela sua história de vida e pela trajetória profissional. O Partido descreve bem aquele que a ele se filiou, já que no seu Art. 2º tem os seus postulados básicos no trabalhismo, no Nacionalismo, na democracia plural, na república federal e no solidarismo cristão. Há convergência entre o ideal partidário, a história de vida e a religiosidade deste político, especificamente, no que se refere ao trabalhismo, no solidarismo cristão e na dimensão política pelo viés da democracia plural.

Mas, além das experiências profissionais assinaladas anteriormente, o representante político da IBL atuava como pastor na própria organização religiosa. Esse cargo é uma colocação de poder, de liderança, portanto, de influência, já que o colocava como agente religioso, e isso fez toda a diferença em termos políticos e religiosos. A aceitação deste pastor, como representante político da IBL, era também sua aceitação como um sacerdote institucionalizado e um apresentador de televisão. A representação política passou pela ênfase nas narrativas de experiências religiosas extraordinárias: cura, milagres, visões, prosperidade, empreendedorismo empresarial

31 Dado coletado em entrevista realizada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais com o representante político da IBL, o Deputado Vanderlei Miranda

e desprendimento pessoal em favor da igreja e de uma obra religiosa específica.

A história de vida do representante político da IBL, à luz de Weber, é que permitiu a reunião de vários tipos de carismas: o religioso, o “artístico” e político e até o econômico. Inicialmente, o destaque está no carisma religioso e econômico. O primeiro se apoia no discurso religioso-institucional, na fé e na revelação. Já o econômico³², em posses, *status* e acesso ao patrimônio cultural. Segundo Weber³³, o portador de um poder carismático conserva o seu caráter autêntico, fundamenta-se na fé em revelações, na convicção emocional de sua importância e no valor de uma manifestação religiosa e política.

Compreende-se que a carreira política e a trajetória religiosa do representante político da IBL foram construídas tendo como base a autoridade carismática. Segundo Weber,³⁴ este tipo de autoridade possui uma natureza que é especificamente lável, o que pode ser caracterizado nas pregações e nos discursos políticos. Isto significa que a convergência entre os três tipos de carisma tem sua legitimidade em discursos religiosos, na retórica política e na imagética produzida pela TV.

O destaque e a visibilidade destes três carismas são reunidos de uma só vez, e com um alcance ainda maior, no programa Noite e Cia da Rede Super. A função de pastoreio e o papel de político recebem relevo a partir da imagética do apresentador em horário nobre. Além disto, dão realce e confirmam a ideia do carisma e da vocação, já que em todos esses papéis sociais há o reforço de que representante político da IBL está a serviço dos fiéis, em especial, daqueles que nele votaram ou que aceitam o seu carisma religioso e sua mensagem religiosa.

Há um processo complexo e bastante imbricado entre o pessoal, o vocacional, o institucional-religioso, o imagético e o público. Isto fica evidente ao se declarar não haver nenhuma separação entre a função do pastorado e da política:

³² Foi destacado pelo entrevistado a sua condição financeira como um empresário, que mesmo sendo pastor, não dependia do sustento financeiro trabalho pastoral.

³³ WEBER, 2004, Vol. 1, p. 158-159

³⁴ WEBER, 2004, Vol. 1, p. 161.

Não há como separar o pastorado na igreja com o político na Assembleia Legislativa, já que em ambos tratamos e lidamos com o ser humano. Tanto na igreja quanto em meu gabinete aqui na Assembleia a minha função é ouvir e aconselhar aqueles que me procuram, pois, eles trazem para mim problemas da alma. Então, aqui o meu trabalho, é basicamente, um trabalho de cuidar de ovelhas.³⁵

A religião, a igreja e os elementos religiosos são uma referência para a vida pública do político e do pastor e reforçam a mistura entre o pessoal, o religioso e o político. Isto pode ser constatado desde a sua campanha como vereador, já que aparece no material de panfletagem política o *slogan* de seu programa Noite e Cia, que é “*Sem Jesus não dá para ser feliz*”.

Mas, o aspecto religioso é realçado ainda mais na campanha para Deputado Estadual. Em panfletos, cartazes, adesivos e santinhos alusivos à campanha para Deputado, além do *slogan* “Fé em ação”, aparece em todos eles, mesmo em pequenas letras, o *slogan* de seu programa de TV: “*Sem Jesus não dá para ser feliz*”. A novidade desse processo, segundo Machado³⁶, é tríplice e acontece da seguinte forma: a primeira se encontra na pluralidade dos segmentos religiosos que fazem uso dos meios de comunicação. A segunda é a participação da arena política formal. A terceira, a maneira como a liderança religiosa e política assume novos interesses particulares da igreja.

É perceptível a mistura entre o pessoal, o político, midiático e o religioso também em seu gabinete na Assembleia. Nesse espaço, ou seja, na sala de recepção, existem dois *slogans* colocados em destaques em cartazes. O primeiro é “*Fé em ação*” e foi utilizado em sua campanha ao cargo de deputado. O segundo é “*A força do povo na Assembleia*”. Nesse mesmo espaço há também um texto da Bíblia de provérbios 16:1 – “*Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua*”.

Assim, é possível verificar que a religião é concebida como um capital religioso e político eficaz. O uso de seus elementos míticos e narrativos canaliza-se uma espécie de purificação “místico-ritualista”. A simples utilização dos elementos e símbolos religiosos num espaço

³⁵ Relato da entrevista realizada com o Deputado Vanderlei Miranda em seu gabinete na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

³⁶ MACHADO, Maria das Dores Campos. Além da religião. In: Cadernos CERU. Série 2, n. 12, 2001, p. 141 – 142.

concebido como público/laico apresenta a eficácia de eliminar a sua profanidade e de torná-lo sagrado.

Numa outra perspectiva de análise, assinala-se a grave “distorção” político-religiosa a partir das citações bíblicas e dos *slogans* utilizados. Essa “distorção” se manifesta nos aspectos teóricos e práticos dos conteúdos neles exarados, mas também ao se referir à ação política e religiosa. Isto pode ser comprovado ao se confrontar os *slogans* “fé em ação” e “A força do povo na assembleia” com o texto de Provérbios 16:1, que declara: “*Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua*”.

A “distorção” está em afirmar uma dupla atuação do político, a da fé e a da força do povo na assembleia e, ao mesmo tempo, negá-las com o texto de Provérbios, já que do Senhor vem a resposta da língua. Sobre a utilização de elementos religiosos, Miranda é esclarecedora:

Embora o cristianismo na contemporaneidade represente, sobretudo, um traço cultural, a utilização dos seus símbolos na política, neste caso, obedece lógicas e interesses diferenciados, que não excluem as distinções doutrinárias e as múltiplas instâncias de interpretação da palavra revelada, no campo particular de cada denominação...³⁷

É possível perceber um distanciamento entre as dimensões política e religiosa, já que não se concebe nem pensa a política e a religião como formas sublimes de exercício da caridade e promoção da esperança. Subjacente aos *slogans* e à inscrição usados, estão o exclusivismo religioso do deputado e o favorecimento de grupos religiosos particulares. Tal fato é constatado, quando se destaca que a sua prioridade é atender às demandas dos evangélicos da Grande Belo Horizonte: “*Ao ser eleito Deputado Estadual, a minha prioridade será defender a causa do Reino de Deus e depois agir em favor do povo evangélico*”.

Há ainda a falta de intervenção política e de projetos, que é justificado pelo viés religioso, ou seja, com a resposta de que não foi da vontade divina. Nesse aspecto, a impotência e a falta de ação do político, explicitados neste texto, encontram respaldo e fundamentação nas análises feitas por Weber³⁸, quando destaca a existência de uma dupla forma de dominação: a sacerdotal e a política.

³⁷ MIRANDA, 1999, p. 94.

³⁸ WEBER, 2004, Vol. 2, p. 362-363.

Essas duas formas de dominação são duas formas especiais de poder e, por isso mesmo, reforçam, tanto a associação política partidária, quanto a religiosa. Para Bourdieu³⁹, as duas formas de dominação perpassam pela ideologia religiosa e produzem uma forma elementar da experiência lógica e de pensamento analógico que engendra uma unificação de universos que, até então, encontravam-se separados.

Nota-se que o representante da IBL não cultivou uma fidelidade partidária, pois em dois anos filiou-se em três partidos: PTdoB, PSB e o PMDB. Esse fato permite-nos afirmar que a troca de partido em épocas de eleição está relacionada com banqueiros, empresários e grandes construtoras, o que faz com que os candidatos continuem a contar com fartos recursos financeiros para esmagar os concorrentes do espectro ideológico.

Há também indícios de que a IBL esteve por trás de toda a trajetória política de seu representante e candidato. Certamente por perfilar como um de seus pastores, obteve apoio político significativo, considerando os números de votos recebidos como Deputado Estadual. Dos 47.933 votos, 36.259 são de votantes da Grande BH, quantidade próxima dos membros da IBL. Dois fatores interligados corroboram para a afirmação de que a IBL precisava de um representante político. O primeiro é a comemoração do seu jubileu de prata, em 2007, que sendo uma instituição cinquentenária, precisava da menção honrosa⁴⁰ da Câmara Municipal e da Assembleia Legislativa Mineira.

As menções honrosas são divulgadas no Site da Igreja e também no jornal “Atos e Fatos⁴¹”, um instrumento criado pelo Deputado para propagação das atividades. Neste jornal, números 13, 14, 15 e 16, relatam-se as menções honrosas à IBL, ao Grupo Musical Diante do Trono e ao conselho de pastores, o que, no ano do seu jubileu de ouro, ampliou as solenidades de comemoração: “*A iniciativa da homenagem na Assembleia legislativa à igreja Batista da Lagoinha surgiu mediante a comemoração do Jubileu de Ouro nesse ano de 2007*”⁴².

³⁹ BOURDIEU, 2005, p. 40-41.

⁴⁰ Três importantes eventos foram realizados para conferir a IBL a menção honrosa e em todos estava presente o então Deputado Estadual Vanderlei Miranda.

⁴¹ “Atos e Fatos” é um informativo do Deputado com distribuição gratuita pela assembleia Legislativa. Esse informativo é enviado para pastores de diversas denominações e para grande parte dos membros da IBL.

⁴² Relato retirado do Jornal Atos e Fatos.

Todos os eventos comemorativos contaram com a proposição, requerimento e influência política do Deputado, sua presença e seus discursos nos eventos mencionados. “*O Pastor da IBL, ex-vereador e Deputado Estadual, Vanderlei Miranda, também discursou e afirmou ser grato a Deus pela vida do pastor Márcio, da Ana Paula, do Diante do Trono e pelos 50 anos da Lagoinha*”.

Finalizando esta abordagem e análise sobre relação entre religião, igreja e representação política de uma organização religiosa uma ideia ficou destacada: à medida que o espaço físico da IBL foi transformado em celeiro de votos, os espaços político/público da Câmara Municipal e Assembleia Legislativa se transformam em tipos peculiares de templos religiosos, onde se partilham experiências de fé e interesses político-religiosos os mais diversos e, possivelmente, as tramas do poder político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da religião e das organizações religiosas em sua relação com a política e o poder é essencial para a compreensão dos sentidos que os indivíduos constroem no e sobre o mundo. Dentre múltiplos sentidos construídos, os que são arquitetados pela mediação da religião são relevantes, pois dão explicações às vulnerabilidades humanas, oferecendo respostas tranquilizadoras quanto às origens e fim das coisas. Como destaca Durkheim⁴³, a religião por ser algo eminentemente social e um dado da própria sociedade, torna-se capaz de colocar ordem no mundo e na convivência social.

Em tempos de abertura política possibilitada pela democracia, reconhece-se que o momento é propício para parcerias entre as instituições religiosas, atores sociais e partidos políticos. Isto facilita a mobilidade e a troca de partido por políticos, que interessados em vantagens imediatas, não se atinavam para a fidelidade partidária. O representante político da IBL, em apenas dois anos, passou por três partidos, fazendo uso deste artifício político, o que certamente teve o respaldo e o aval da IBL.

A IBL, nos moldes dos grupos pentecostais e neopentecostais, em diferentes circunstâncias participa de acordos eleitorais e reúne

⁴³ DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 79.

esforços pela causa evangélica. Inicialmente sua inserção se deu na Câmara Municipal e em apenas dois anos, na Assembleia Legislativa de MG. Diante desses fatos, percebe-se uma nova forma de relação e de rearticulação da igreja no entorno da política e do poder da política.

A relação da igreja com o poder político constituído, conforme Cavalcanti⁴⁴, tem sido estabelecida de forma subserviente, trocando favores e em contínua aproximação com os grupos dominantes e opressores. A inserção da igreja IBL e de um de seus pastores na política promove uma espécie de tripla banalização. Por um lado, banaliza-se a política e a democracia, e por outro, a própria religião. Essa banalização acontece porque a igreja ao fazer um tipo específico de política, “a de se olhar para o próprio umbigo e não enxergá-lo”, vai perdendo a potencialidade de administrar os sonhos de um povo e de gerar esperança, além de se apegar e a valorizar ideais e interesses de indivíduos e de grupos particulares.

Foi possível constatar que a IBL aprendeu, a seu próprio modo, que não se faz política em seu templo da mesma forma que se faz no partido, na câmara municipal ou em outros espaços públicos. Por mais que o seu templo tenha se transformado num celeiro de votos, no período da campanha do representante político da IBL, os laços religiosos que unem o político, a igreja, a liderança e sua membresia podem entrar em rota de colisão. Contudo, a existência dos laços religiosos é realçada nas próprias palavras do Deputado: *“Tanto na igreja quanto em meu gabinete, aqui na Assembleia, a minha função é ouvir e aconselhar aqueles que me procuram, pois, eles trazem para mim problemas da alma. Então, aqui o meu trabalho, é basicamente, um trabalho de cuidar de ovelhas”*.

Para o deputado, os laços religiosos são estreitos, fortes e sólidos e que a sua ação pastoral tem maior relevância do que a sua ação política. Para o Deputado, a partir de seu pensamento e sua forma de encarar a missão política que tem, claramente política é sinônimo de tratamento da alma. Ou seja, política é uma ação muito mais espiritual, de vocação pastoral do que de um projeto e de um corpo de ações efetivamente pública. A ação política do representante da IBL está reduzida às ações pastorais, descrita como ouvir e aconselhar e ser solícito aos problemas da alma.

E os problemas da saúde, segurança, empregabilidade,

⁴⁴ CAVALCANTI, Robinson. A igreja, o país e o mundo: desafios a uma fé engajada. Viçosa: Ultimato, 2001, p. 20.

educação, moradia, lazer, violência, entre outros? Como sua ação política é, basicamente, reduzida ao trabalho pastoral, a resposta a esses problemas está explícita no texto afixado em seu gabinete: “... *mas do Senhor vem a resposta da língua*”. Em outras palavras, há carisma e competência para lidar com os problemas da alma, mas falta carisma, habilidade, competência e compromisso político para apresentar as possíveis soluções para os graves problemas sociais que afetam a sociedade.

A relação estreita com o poder político, ao mesmo tempo, que abre novas possibilidades e novas perspectivas de se fazer diferença, fecha inúmeras oportunidades para se romper definitivamente com promiscuidade da igreja com o poder e com a dominação político-religiosa injusta, leviana e contrária a uma prática democrática de viés libertador. Entretanto, é preciso reconhecer a potencialidade religiosa e política IBL, pois o seu planejamento eclesial aponta para uma organização política eficaz e empreendedora.

A IBL, por ser uma organização religiosa, partilha destas permanentes tensões, ainda mais quando sua inserção na cena política de Minas Gerais, promove uma maior interação com o poder político, mas também como suas mazelas. Diante disso, tendo elegido um dos seus pastores, como Deputado Estadual, a IBL se depara, tanto quanto as demais igrejas, com um grande desafio, “dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” e uma exigência ético-cristã que é elaborar uma teologia do poder político e uma política do poder.

O simples fato de uma organização religiosa fazer o uso da abertura democrática e se inserir no espaço político, como a IBL o fez a partir de 2003, não é garantia de que seu representante político esteja construindo uma participação ética na política e dêem um tratamento competente à coisa pública. De acordo com Alves⁴⁵, a ausência de um projeto político e a falta de envolvimento ativo da igreja evangélica com a sociedade, ilustram bem o jogo do poder, pois o que importa mesmo não é ser, mas parecer ser.

O que Alves enfatiza esclarece as intenções e plano das igrejas evangélicas na política. “Política é caçada. Políticos são caçadores cuja presa é o poder. Mas, todo caçador sabe que o segredo da caçada depende da capacidade de ocultar, dissimular, enganar. Se a

⁴⁵ ALVES, Rubem. Conversas sobre política. Campinas: Verus, 2002, p. 114-115.

caça ingênua se deixar enganar, o caçador terá um troféu a exibir”.⁴⁶ Nesta vertente, pelo anseio de uma prática cidadã mais consciente e comprometida com os sonhos de todo o povo, espera-se que a IBL faça mais do que simplesmente se fazer representar e ocupar um lugar cativo no espaço poder.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Conversas sobre política*. Campinas: Verus, 2002.
- Atos & Fatos. *Informativo do Deputado Estadual Vanderlei Miranda*. Ano II, n. 16, 2009, p. 03.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BURITY, Joanildo A. Religião e redes nas políticas sociais: legitimando a participação das organizações religiosas. In: *Estudos da religião*, n° 25. Universidade Metodista de São Paulo. Pós-Graduação em Ciências da Religião, Vol. 1, n° 1, São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.
- CAVALCANTI, Robinson. *A igreja, o país e o mundo: desafios a uma fé engajada*. Viçosa: Ultimato, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. *Política em Espinosa*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- HIGUET, Etienne Alfred. O método de teologia sistemática de Paul Tillich. In: Paul Tillich trinta anos depois: introdução à teologia sistemática. *Estudos da religião*, n. 10. Universidade Metodista de São Paulo. Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo: UMESP, 1995.

⁴⁶ ALVES, 2002, p. 115.

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou, Matéria, Forma Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

KINZO, Maria D'Alva. A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição. *São Paulo em Perspectiva*. vol.15, n. 4, p. 3-12, out./dez. 2001.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Além da religião. In: *Cadernos CERU*. Série 2, n. 12, 2001.

MIRANDA, Julia. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

NOVAES, Regina Reyes. Pentecostalismo, política, mídia e favela. In: VALLA, Victor Vincent. (Org.). *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ORO, Ari Pedro. A política da igreja universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 18, n. 53, São Paulo: Out. 2003, p. 53-59.

PIQUET, Leandro. Cultura cívica e participação política entre os evangélicos. In: FERNANDES, R. C. *Novo Nascimento*. Rio de Janeiro: ISER/Mauad, 1998.

SILVEIRA, Felipa. *Antropologia e “fisiologia moral” em Foucault*. Disponível em: <http://www.ufscar.br>. Acesso em 24 mar, 2017.

VALLA, Victor Vincent. O que a saúde tem a ver com a religião? In: VALLA, Victor Vincent. (Org.). *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional